



INVISIBILIDADE DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA SOB A ÓTICA DE ADOLESCENTES ESCOLARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maíra de Lima Silva¹

Débora Carollyne Santos da Silva²

Alana dos Santos Reinaux²

Luciana Cavalcanti da Silva²

Valesca Patriota de Souza³

RESUMO

Introdução: A gravidez na adolescência representa uma fase de questionamentos, incertezas e desafios para entender situações de violência na fase gravídico-puerperal. A violência obstétrica está presente no cotidiano dos adolescentes, podendo apresentar-se como: física, psicológica, verbal, simbólica e sexual, além de negligência e discriminação. As ações de educação em saúde advindas das consultas de pré-natal são aliadas para redução desses casos. **Objetivo:** Descrever a experiência de uma pesquisa qualitativa realizada com adolescentes sobre as situações que envolvem violência obstétrica. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência de uma intervenção educativa realizada por estudantes e profissionais de enfermagem vinculados ao projeto de extensão intitulado: “Violência NÃO: discutindo a prevenção da violência em adolescentes escolares”, em uma escola estadual de referência, no município de Vitória de Santo Antão-PE. A intervenção foi realizada por meio de um jogo de perguntas e respostas sobre situações que caracterizam a violência obstétrica em adolescentes, participaram da ação 32 adolescentes, com faixa etária entre 16 a 19 anos. **Resultados:** Foi perceptível que as adolescentes, apresentaram um conhecimento incipiente sobre as diferentes formas de ocorrência da violência obstétrica, sendo assim as pesquisadoras sentiram a necessidade de práticas de educação em saúde com esse público para um maior discernimento e redução dos danos. Além disso, para muitas adolescentes a violência obstétrica está intimamente vinculada à violência verbal, não identificando as diferentes situações que envolvem a violência obstétrica. **Conclusão:** A incipiência no conhecimento dos adolescentes sobre a violência obstétrica, oportunizou a identificação de lacunas pelos extensionistas, sendo fundamental para uma assistência mais adequada que atenda todas as necessidades desses jovens, já que a sabedoria sobre seus direitos poderá fortalecer práticas saudáveis de autocuidado. **Contribuições para a Enfermagem:** Traz a construção de um diagnóstico situacional sobre essa realidade, ao fornecer subsídios para futuras

¹ Mestranda do Programa de Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE. Email: mairasil71@gmail.com;

² Estudante de Enfermagem. Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Vitória de Santo Antão-PE. E-mail: debora.carollynesantos@ufpe.br

² Estudante de Enfermagem. Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Vitória de Santo Antão-PE. E-mail: alana.reinaux@ufpe.br

² Estudante de Enfermagem. Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Vitória de Santo Antão-PE. E-mail: Luciana.cavalcanti@ufpe.br

³ Professor orientador: Doutora. Professora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE. E-mail: valesca.souza@ufpe.br.





ações e pesquisas nesse âmbito.

Palavras-chave: Adolescentes, Invisibilidade, Violência Obstétrica.

¹ Mestranda do Programa de Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE. Email: mairasil71@gmail.com;

² Estudante de Enfermagem. Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Vitória de Santo Antão-PE. E-mail: debora.carollynesantos@ufpe.br

² Estudante de Enfermagem. Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Vitória de Santo Antão-PE. E-mail: alana.reinaux@ufpe.br

² Estudante de Enfermagem. Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Vitória de Santo Antão-PE. E-mail: Luciana.cavalcanti@ufpe.br

³ Professor orientador: Doutora. Professora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE. E-mail: valesca.souza@ufpe.br.

